

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 2025

(Da Sra. Rogéria Santos)

Requer que sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde acerca dos dados recentemente divulgados pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os quais indicam que 34% (trinta e quatro por cento) dos idosos residentes em áreas urbanas apresentam sintomas depressivos.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex^a, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações a Exmo. Sr. Ministro do Ministério Saúde, acerca dos dados recentemente divulgados pela Faculdade de Medicina da UFMG demonstrando que 34 por cento dos idosos residentes em áreas urbanas apresentam sintomas depressivos.

JUSTIFICAÇÃO

A pesquisa divulgada pela Faculdade de Medicina da UFMG revela um dado de extrema gravidade para o Brasil: mais de um terço dos idosos que vivem em áreas urbanas apresenta sintomas depressivos. A prevalência ultrapassa 43 por cento entre as mulheres e permanece acima de 24 por cento entre os homens, o que evidencia que o problema atinge de forma ampla e simultaneamente desigual diferentes grupos da população idosa.¹

¹ <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisa-aponta-que-34-dos-idosos-em-areas-urbanas-apresentam-sintomas-depressivos/>



O estudo também demonstra que a depressão na velhice está profundamente relacionada às condições reais das cidades, como desordem urbana, insegurança, poluição sonora, falta de convivência social e baixa coesão comunitária. Esses fatores ambientais e sociais, muitas vezes ignorados nas políticas públicas, têm impacto direto na saúde mental, na autonomia e na qualidade de vida dos idosos. Em um país que envelhece rapidamente, a ausência de ações estruturadas voltadas à saúde mental dessa população amplia vulnerabilidades, agrava o isolamento e aumenta a demanda por cuidados de longa duração.

Diante desse cenário, torna-se indispensável que o Ministério da Saúde apresente dados atualizados, políticas existentes, iniciativas planejadas e recursos destinados à prevenção e ao tratamento da depressão em idosos residentes em áreas urbanas. A obtenção dessas informações é fundamental para que esta Casa Legislativa possa exercer sua função fiscalizatória, avaliar a efetividade das ações em andamento e propor medidas capazes de enfrentar o problema de forma integrada.

A elevada prevalência de sintomas depressivos identificada pela UFMG exige resposta imediata do poder público, sobretudo porque a depressão na velhice está associada ao aumento da mortalidade, da incapacidade funcional e da dependência social e econômica. O acesso aos dados solicitados permitirá compreender a dimensão do desafio e orientar políticas nacionais que promovam o envelhecimento digno, ativo e saudável.

Por esses motivos, considerando o avanço do envelhecimento populacional e o impacto direto das condições urbanas sobre a saúde mental, solicito as seguintes informações:

1. Informar se o Ministério da Saúde possui dados nacionais atualizados, posteriores a 2020, sobre a prevalência de sintomas depressivos em pessoas idosas que vivem em áreas urbanas. Solicita-se envio de relatórios, bases de dados e séries históricas, com recorte por sexo, faixa etária, raça ou etnia, renda, região, estado e município. Informar também se há previsão de novas pesquisas epidemiológicas sobre o tema.



2. Detalhar políticas, programas ou ações direcionadas à atenção integral à saúde mental da pessoa idosa, especialmente no contexto urbano. Incluir iniciativas realizadas na Atenção Primária, Centros de Atenção Psicossocial, ações intersetoriais e programas de convivência, além de medidas voltadas à melhoria do ambiente urbano que tenham impacto direto no bem-estar da população idosa.

3. Informar os valores orçamentários destinados a políticas de saúde mental voltadas aos idosos nos últimos cinco anos, bem como a previsão de recursos para os próximos anos, especificando programas, metas e indicadores acompanhados pelo Ministério.

4. Informar se há planejamento, estudos técnicos ou articulações interministeriais para criação de um plano nacional de enfrentamento da depressão em idosos residentes em áreas urbanas, considerando os fatores ambientais e sociais identificados pela pesquisa da UFMG.

Logo, tal cenário exige respostas articuladas diante do envelhecimento acelerado e das desigualdades territoriais que afetam a população idosa nas cidades brasileiras. A disponibilização dessas informações é essencial para que o Parlamento possa acompanhar, fiscalizar e contribuir para o aprimoramento das políticas públicas destinadas a garantir um envelhecimento saudável e digno.

Pelo exposto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Requerimento.

Sala das Sessões, em ___ de _____ de 2025.

ROGÉRIA SANTOS
Deputada Federal

